



# EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS 2014

RESULTADOS DE PROFESSORES

Realização:

**endeavor**  
BRASIL

**SEBRAE**

# Principais Pontos

## PROFESSORES SÃO EMPREENDEDORES

Apenas **6,1%** dos professores respondentes declararam que não se interessam ou não terão tempo para empreender. O restante já foi, é ou quer ser empreendedor. Porém, quando alcançam graus de titulação maiores, tendem a perder o interesse em empreender.

## APROVAÇÃO DOS PROFESSORES À OFERTA DE EMPREENDEDORISMO DAS SUAS INSTITUIÇÕES

	Qualidade	Oferta
Disciplinas	<b>53,2%</b>	<b>46,5%</b>
Outras Atividades	<b>48%</b>	<b>45,6%</b>

## AS DISCIPLINAS MAIS BEM AVALIADAS SÃO MAIS FLEXÍVEIS

Instituições que equilibram o número de disciplinas obrigatórias e eletivas, além de oferecerem aulas em que alunos de diferentes cursos estão matriculados, foram mais bem avaliadas.

## PROFESSORES DA REDE PRIVADA SÃO MENOS EXPERIENTES E CRÍTICOS

Enquanto **61,8%** dos professores de IES privadas têm até 5 anos de carreira na área, apenas **41,8%** dos respondentes da rede pública afirmam o mesmo. Os professores com mais anos de carreira costumam ser mais críticos que os demais, uma das possíveis causas de avaliações mais baixas encontradas na rede pública, que possui mais professores com esse perfil.

## INSTITUIÇÕES PRIVADAS FAZEM MAIS PARCERIAS QUE PÚBLICAS

Os professores coordenadores de departamento nas suas universidades alegam que apenas **31,6%** das IES receberam verbas externas para atividades de empreendedorismo, mas quase todas trabalham em parceria com outras instituições. Os coordenadores das universidades públicas, no geral, afirmaram trabalhar mais com prefeituras e o Sebrae do que coordenadores da rede privada. Esses últimos indicaram possuir parcerias com várias empresas, no entanto, alegam que oferecem mais apoio para elas do que recebem. De uma forma semelhante ao que foi encontrado no perfil das parcerias das instituições, **81%** da rede

# Principais Pontos

privada oferece vagas em pequenas e médias empresas, enquanto apenas **36%** das públicas fazem o mesmo.

## UNIVERSIDADES PÚBLICAS TÊM MAIS FOCO EM INOVAÇÃO. AS PRIVADAS, EM NEGÓCIOS

Nas públicas, **39%** dos professores indicam que os temas de empreendedorismo estão no núcleo de inovação (privada: **12%**). Nas privadas, **49%** indicam que eles estão na escola de negócios (pública: **18%**).

## AS UNIVERSIDADES ESTIMULAM, MAS NÃO MOSTRAM OS DESAFIOS

O estímulo à cultura empreendedora é o ponto mais forte das escolas privadas e públicas, com mais de **80%** de cobertura, segundo os professores. Por outro lado, os assuntos menos cobertos nas disciplinas de empreendedorismo estão ligados a conteúdos que falam sobre o fracasso de empreendedores nas instituições, com pouco mais de **50%** de cobertura.

## FALTA APOIO PARA O ALUNO

Cerca de **seis em cada dez** instituições públicas pesquisadas não oferecem mentorias, redes de contato e plantões de dúvidas para os negócios dos alunos. Na rede privada, a proporção é de **quatro em cada dez** instituições.

# Sumário

<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>5</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>RESULTADOS</b>	<b>7</b>
Coordenadores	8
Professores	10
Disciplinas de empreendedorismo	12
Satisfação dos professores	14
O que as escolas oferecem	17
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<b>20</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>23</b>

# Agradecimentos

Cerca de 90 Instituições de Ensino Superior (IES) participaram deste estudo: BSP Vila Olímpia, Centro Universitário Newton Paiva, Centro Universitário São Camilo, Centro Universitário Una, CESUPA, ESPM, Estácio, Faculdade D. Pedro II, Faculdade Maurício de Nassau, Faculdade Redentor, Faculdade Sociesc, FADERGS, FAE, FAESB, FAM, Famaz, FAMPER, FAPCOM, Fatec Sebrae, Fatec-SP, FBV, FCSL, FEAPA, Fecap, FNH, FRM, FUCAP, Ibmec, IESA, IFAL, IFAP, IFMG, IFPI, IFRS, IFSP, Insper, Instituto Mauá de Tecnologia, Mackenzie, PUC-MG, PUC-PR, PUC-Rio, PUC-RS, PUC-SP, Senac, Senai, UCS, Udesc, UEM, UESB, UFABC, UFAL, UFG, UFJF, UFMS, UFMT, UFPA, UFPE, UFPR, UFRGS, UFRJ, UFRPE, UFSC, UFS-CAR, UFSJ, UFU, ULBRA, Una, Unaerp, UNASP, UNC, UNESP, Uni-BH, UNICAMP, Unicastelo, UNICENTRO, UNICURITIBA, UNIFACS, UNIFAE, UNIFEBE, UNIFESP, Unifor, Uninove, UNIPAM, Unisinos, UNITAU, UniToledo, Universo, UnP, UPE, URI, UTFPR. Um agradecimento especial para o Grupo Anhanguera, que compartilhou esta pesquisa para todas as suas unidades.

## **SOBRE A ANÁLISE**

Vale esclarecer que os resultados aqui apresentados provêm de análises com dados ponderados. Essa ponderação foi realizada por conta da grande participação dos professores do Grupo Anhanguera. A atribuição de pesos se deu a partir das informações contidas no Censo da Educação Superior do Ministério da Educação. Os dados da quantidade de alunos matriculados de cada IES participante foram contabilizados para diminuir o peso da rede de escolas da Anhanguera e reequilibrar os resultados aqui apresentados. Mais informações sobre a ponderação podem ser encontradas no Anexo 2.

# Introdução

O professor é o grande protagonista da disseminação de conhecimentos para o aluno. Pensando em ajudar a melhorar o ambiente empreendedor das universidades brasileiras, a Endeavor e o Sebrae, contaram com a ajuda de 637 professores para produzir a pesquisa sobre Professores de Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras 2014. Esses professores-protagonistas responderam a um questionário online, no mês de junho de 2014, sobre como enxergam o tema do empreendedorismo nas suas universidades, além de apontarem o que é ou não oferecido aos alunos das suas respectivas instituições em relação ao empreendedorismo. Através dessas informações, foram produzidas recomendações às universidades, que se encontram no final deste relatório.

Em resumo, os professores foram divididos em três grupos: “coordenadores” (que podem ser de empreendedorismo, como também de outras áreas), “professores de empreendedorismo” e “professores universitários” em geral. Além deste relatório, a Endeavor também produziu outras pesquisas sobre ensino empreendedor e outros temas de empreendedorismo, que também podem ser consultadas no nosso portal ([www.endeavor.org.br](http://www.endeavor.org.br)).

# Resultados

## Resultados COORDENADORES

Dentre os professores pesquisados, cerca de um em cada quatro possui a função de coordenador, sendo 4,9% coordenadores de cursos de empreendedorismo e 19,6% coordenadores de outros cursos. Esse grupo de educadores respondeu a uma série de questões sobre as características das suas respectivas universidades. Os resultados podem ser conferidos a seguir.

### APOIO PARA ATIVIDADES EMPREENDEDORAS

#### //MENOS DE UM TERÇO JÁ RECEBEU VERBAS PARA EMPREENDEDORISMO

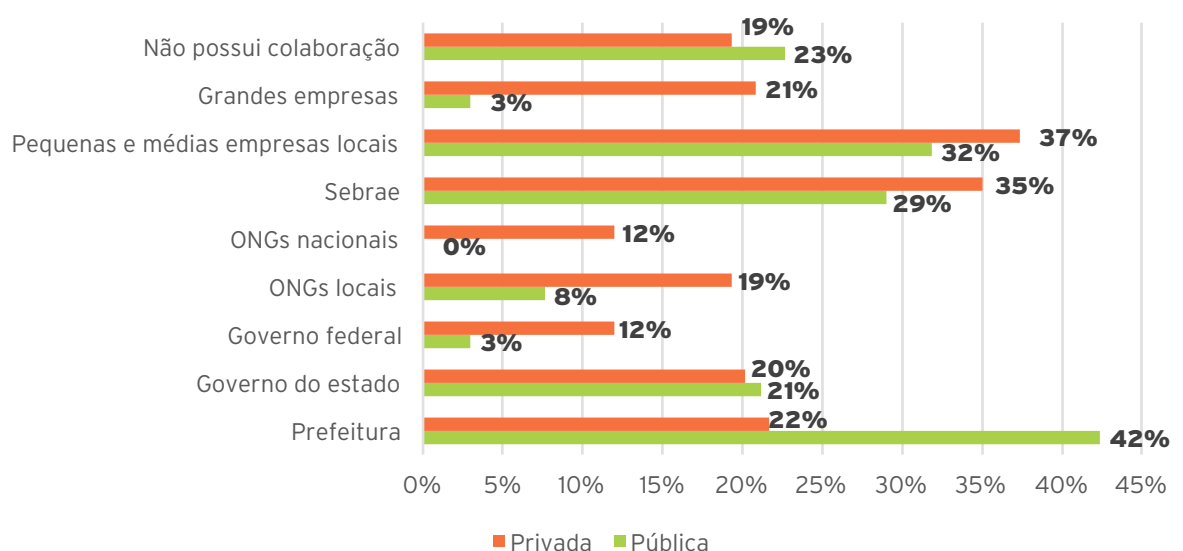
Os coordenadores responderam se tinham ou não parcerias com uma série de organizações para projetos de

empreendedorismo, excluindo as realizadas com a instituição mantenedora. Sobre o apoio por meio de patrocínios e outras fontes de financiamento, 31,6% dos professores respondentes apontam que suas instituições já receberam algum incentivo financeiro de outras organizações para a área de empreendedorismo (vide anexo 1).

#### //IES PRIVADAS OFERECEM MAIS APOIO DO QUE RECEBEM

Quanto a outros tipos de colaboração, as universidades privadas oferecem mais apoio para empresas e ONGs de grande porte do que as universidades públicas. Como pode ser visto no gráfico a seguir, as IES públicas nem chegaram a apontar parcerias com ONGs locais. Por outro lado, as IES públicas possuem parceria com prefeituras em 42% dos casos, o maior percentual encontrado.

#### SUA IES OFERECE APOIO PARA AS SEGUINTE INSTITUIÇÕES?



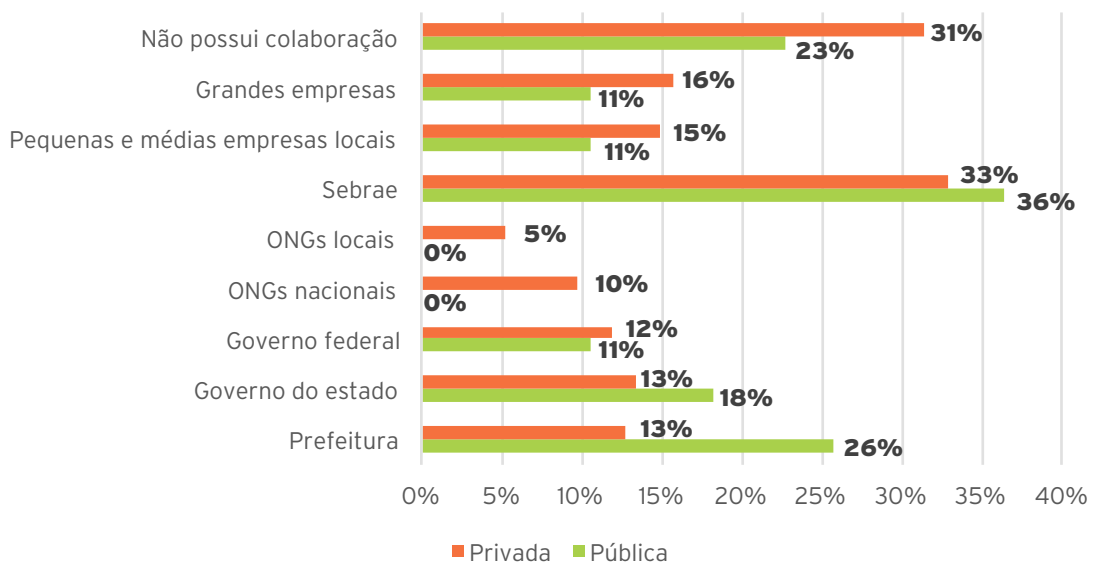


# Resultados COORDENADORES

Apesar de oferecerem mais apoio, comparando as respostas de professores da rede pública com os da rede privada, esses últimos indicaram receber menos apoio de parceiros. A explicação, que pode ser vista no próximo gráfico,

é que essa variação se dá em função do apoio recebido pelas públicas por governos municipais e estaduais, além do Sebrae. Essa característica de receber menos apoio do que oferecer só é perceptível dentro da rede privada.

## SUA IES RECEBE APOIO DAS SEGUINTE INSTITUIÇÕES?



## EMPREENDEADORISMO ESTÁ NAS ESCOLAS DE NEGÓCIO E EM NÚCLEOS DE INOVAÇÃO

Os coordenadores apontaram em qual estrutura da IES os conteúdos de empreendedorismo, como disciplinas ou eventos, eram planejados. As respostas encontradas na rede pública e na rede privada foram diferentes: enquanto nas escolas públicas o destaque está no Núcleo de Inovação Tecnológica, com 39%

das respostas (e 12% na rede privada), nas escolas privadas as escolas de negócios ficam com 49% das indicações (enquanto são 18% na rede pública). Também merece destaque o centro de empreendedorismo entre as escolas privadas participantes, que foram apontados por 25% dos entrevistados (e 8% na rede pública). Essa diferença só é encontrada nas IES privadas, já que na rede pública os resultados não variaram. De certa forma, esse resultado indica que IES públicas e privadas lidam de forma diferente com os conteúdos de empreendedorismo.

## Resultados PROFESSORES

Dentre todos os professores pesquisados, 53,9% lecionam empreendedorismo, enquanto os demais lecionam outras disciplinas. Os que lecionam empreendedorismo possuem, em média, 5,6 anos de carreira em conteúdos de ensino empreendedor. Nota-se também uma diferença significativa no tempo de carreira dos professores das redes privada e pública.

**ENQUANTO 61,8% DOS PROFESSORES DA REDE PRIVADA POSSUEM ATÉ CINCO ANOS DE CARREIRA NA ÁREA, 41,8% DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA PESQUISADOS POSSUEM O MESMO TEMPO DE CARREIRA.**

Além disso, 48% dos professores da rede pública indicaram que já são doutores, enquanto o maior grupo de professores da rede particular é o de mestres, com 34,5% do total, o que vai ao encontro dos dados do perfil de professores encontrados no Censo da Educação Superior.

### PROFESSORES TAMBÉM SÃO EMPREENDEDORES

Dentre todos os professores pesquisados, 44,6% afirmam que possuem um negócio atualmente. Outros 29,3% dizem que já empreenderam no passado, enquanto 20% dos pesquisados ainda pensam em abrir seu próprio negócio. Ou seja, de acordo com o levantamento,

**APENAS 6,1% DOS PROFESSORES DECLARARAM QUE NÃO SE INTERESSAM OU NÃO TERÃO TEMPO PARA EMPREENDER.**

Entre os professores de empreendedorismo, os números não mudam de forma significativa: 47,8% atualmente empreendem e apenas 4,1% não desejam empreender. A maior diferença, mais uma vez, é vista comparando professores das redes privada e pública, já que na rede privada apenas 2,6% dos professores de empreendedorismo não desejam empreender (são 6,4% na rede pública).

Analisando o perfil dos professores, nota-se que a maior proporção de professores que também são empreendedores atualmente é encontrada no grupo daqueles com o título de mestre, onde 62,3% afirmam ter seu próprio negócio. Já entre doutores, 39% indicam que também empreendem. Esta tendência de queda na proporção de empreendedores em relação ao aumento

## Resultados PROFESSORES

do grau de titulação dos docentes também é encontrada quando se observam os anos de carreira em ensino empreendedor dos professores: 56,5% daqueles que possuem de 5 a 10 anos de carreira são empreendedores, enquanto isso só se passa com 47,5% daqueles com mais de 10 anos de carreira. Parte dessa diferença é explicada pelo aumento no percentual de ex-empreendedores, que é de 22,6% entre mestres e de 33,6% entre doutores, sugerindo que professores muitas vezes fecham seus negócios para se dedicarem integralmente à universidade. Além disso, entre aqueles professores que nunca empreenderam,

**O DESINTERESSE EM ABRIR O PRÓPRIO NEGÓCIO AUMENTA COM O TEMPO: 12,3% DOS PROFESSORES COM MAIS DE 10 ANOS DE CARREIRA AFIRMAM NÃO TER TEMPO OU INTERESSE EM EMPREENDER**

índice bem maior do que o encontrado entre os com menos de 10 anos de carreira (que, em média, fica abaixo de 5%). É curioso observar que uma parcela dos professores que mais estudaram o tema nos últimos anos desiste da possibilidade de empreender.

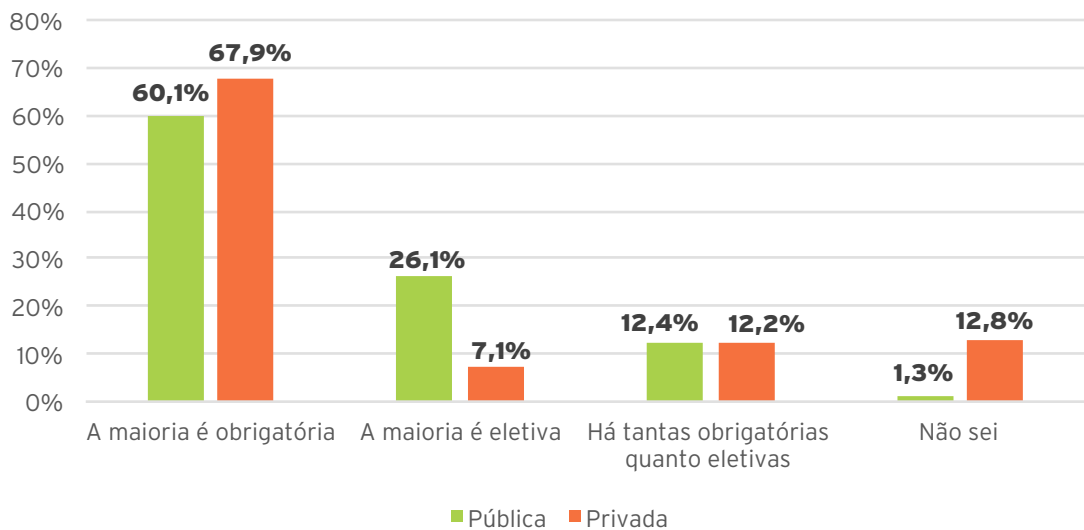
## Resultados

# DISCIPLINAS DE EMPREENDEDORISMO

Apenas 7,5% dos professores pesquisados apontam que suas universidades não oferecem disciplinas de educação empreendedora (públicas: 13%; privadas: 6%). Para 57,9% dos entrevistados que afirmaram o contrário, a

maioria das disciplinas é obrigatória. No gráfico a seguir, é possível notar que as escolas privadas costumam oferecer mais disciplinas obrigatórias do que eletivas aos seus alunos, em relação à rede pública.

### AS DISCIPLINAS SÃO OBRIGATÓRIAS OU ELETIVAS?

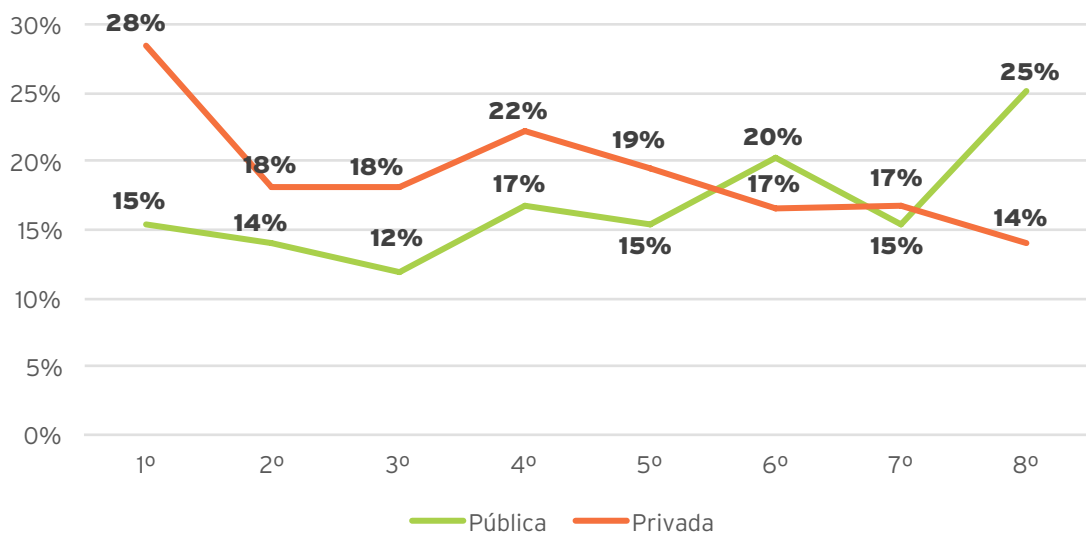


### DISCIPLINAS SÃO MINISTRADAS NOS PRIMEIROS SEMESTRES NAS IES PRIVADAS

Para 28% dos professores da rede privada, as disciplinas de empreendedorismo ministradas nas suas escolas acontecem já no primeiro semestre. Com tendência um pouco diferente, as escolas públicas oferecem suas disciplinas principalmente nos últimos semestres dos seus cursos. No gráfico abaixo, é possível ver a incidência dessas disciplinas nas redes pública e privada.

# Resultados DISCIPLINAS DE EMPREENDEDORISMO

EM QUAL SEMESTRE AS DISCIPLINAS DE EMPREENDEDORISMO SÃO MINISTRADAS NA SUA IES?



# Resultados

## SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES

Os professores fizeram quatro avaliações sobre o ensino de empreendedorismo nas suas respectivas universidades. As análises consistiram em avaliar a qualidade e quantidade da oferta de disciplinas de empreendedorismo, além das questões relacionadas às demais atividades e conteúdos de empreendedorismo nas universidades, também sob as perspectivas de qualidade e de quantidade. Os resultados foram segmentados de acordo com algumas características dos professores respondentes, como pode ser visto a seguir.

### //A QUALIDADE DAS DISCIPLINAS É O PONTO MAIS APROVADO ENTRE PROFESSORES

Entre os professores pesquisados, 53,2% estão satisfeitos com a qualidade das disciplinas de empreendedorismo oferecidas nas suas respectivas instituições. Esse mesmo indicador é um pouco menor quando retrata a aprovação dos professores à oferta de disciplinas de empreendedorismo, índice com 46,5% de aprovação. Em relação a outros conteúdos relacionados a empreendedorismo, 48% aprovam a qualidade e 45,6% aprovam a quantidade de palestras, eventos e outras atividades ligadas ao tema do empreendedorismo.

### //PROFESSORES COM MAIS ANOS DE CARREIRA SÃO MAIS EXIGENTES

A partir dos resultados das perguntas de satisfação, é possível perceber que professores que possuem entre 2 e 3 anos de carreira em empreendedorismo são os que mais avaliam positivamente a qualidade e a oferta de disciplinas e demais conteúdos de empreendedorismo. Enquanto a média das quatro avaliações nesse grupo aponta que 68% dos professores estão satisfeitos com as ações de empreendedorismo nas suas IES, esse mesmo número é de apenas 42% entre os professores com mais de 10 anos de carreira. Tendência semelhante foi encontrada entre professores com especialização, que têm média de 57% de aprovação, e com doutorado, com média de 38%.

### //PROFESSORES EMPREENDEDORES ESTÃO MAIS SATISFEITOS QUE A MÉDIA

Como também pode ser visto no gráfico abaixo, que apresenta a média de satisfação das quatro questões, os professores que indicaram não ter tempo ou vontade para empreender registram o menor nível de aprovação das atividades e disciplinas ofertadas na universidade. Como visto anteriormente,

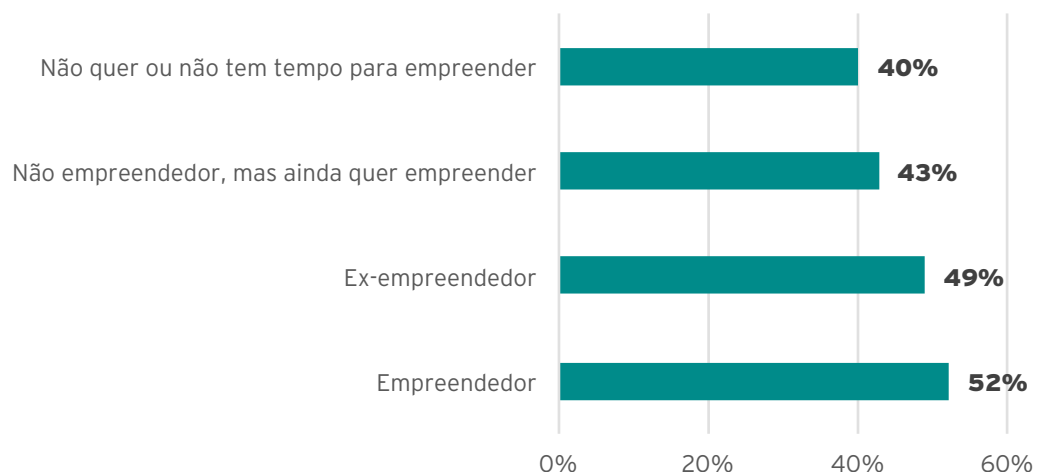
# Resultados

## SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES

é importante ressaltar que o interesse em empreender também está associado ao grau de titulação dos professores, assim como seu tempo de carreira em empreendedorismo, já que o número de professores que não planejam empreender é maior entre aqueles que já

são doutores ou que possuem muitos anos de carreira, por exemplo. Não foi encontrada diferença significativa entre as avaliações de professores de disciplinas empreendedoras e as daqueles que lecionam disciplinas não diretamente ligadas ao tema.

### PROPORÇÃO DE PROFESSORES QUE APROVAM AS AÇÕES DE EMPREENDEDORISMO EM SUAS IES, POR GRUPOS



### //COORDENADORES DE EMPREENDEDORISMO TÊM OPINIÕES MAIS POSITIVAS

As médias das quatro avaliações respondidas pelos professores pesquisados também foram segmentadas quanto ao seu posicionamento institucional nas suas respectivas IES. Os resultados mostram que 61% dos coordenadores de departamentos ligados a empreendedorismo aprovam as ati-

vidades e disciplinas ministradas nas suas escolas, tanto na perspectiva de oferta, quanto na perspectiva de qualidade dessas ações. Quando os coordenadores de outras áreas são segmentados, identifica-se que 45% desses respondentes aprovam as políticas de suas universidades para a realização de atividades de empreendedorismo, por exemplo. Por fim, 48% dos professores que não são coordenadores tendem a aprovar a oferta e a qualidade das disciplinas e atividades de empreendedorismo nas suas escolas.

# Resultados

## SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES

### //PROFESSORES VALORIZAM FLEXIBILIDADE NAS DISCIPLINAS

A partir das avaliações dos professores quanto à qualidade e oferta de disciplinas de empreendedorismo, é possível perceber que a possibilidade de unir alunos de diferentes turmas à mesma disciplina, a oportunidade de obter feedback dos alunos e a diversidade nas formas de oferta das matérias influenciam positivamente a avaliação do professor. Instituições que oferecem certo equilíbrio na oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas e que ofertam disciplinas em que alunos de vários cursos fazem parte de uma mesma turma tendem a receber avaliações mais positivas. Disciplinas com essas características são aprovadas por 67% dos professores.

Já escolas que oferecem a maioria das disciplinas no formato de eletivas e onde as classes são formadas por alunos de apenas um determinado curso tendem a ser menos bem avaliadas pelos professores, recebendo 53,6% de aprovação. Além disso, 12,2% dos professores pesquisados indicam que os alunos de suas respectivas instituições não avaliam as disciplinas de empreendedorismo de que participam. Essas disciplinas são aprovadas por apenas 41,6% dos professores.

### //ESCOLAS PRIVADAS TÊM AVALIAÇÕES MAIS POSITIVAS

Metade das disciplinas ofertadas na rede privada é composta por turmas de diferentes cursos, enquanto na rede pública esse formato de classe é realizado em aproximadamente 30% das disciplinas. Além disso, como visto, as IES públicas possuem mais disciplinas eletivas que as privadas. O perfil dos professores da rede pública - menos empreendedores e com mais tempo de carreira - se contrapõe ao encontrado entre os professores da rede privada - mais empreendedores e com menos tempo de carreira. Todos esses fatores podem estar associados às distinções das avaliações encontradas na rede pública e na rede privada.

O resultado é que 33% dos professores das instituições da rede pública aprovam as ações de empreendedorismo das suas universidades. Na rede privada, esse mesmo número gira em torno de 54%. No exemplo mais extremo, cerca de 55% dos professores da rede pública não estão satisfeitos com a quantidade de disciplinas ofertadas. Na rede privada, essa insatisfação é de apenas 20,7%.



## Resultados

# O QUE AS ESCOLAS OFERECEM

Além de responderem a perguntas sobre qualidade e oferta de disciplinas e outros conteúdos ofertados em suas IES, os professores pesquisados também responderam a questões que identificavam com qual intensidade alguns temas relacionados a empreendedorismo eram apresentados aos alunos. Observando os resultados, há uma significativa diferença de avaliações entre professores da rede pública e da rede privada, numa tendência semelhante à encontrada na pergunta geral sobre a qualidade das aulas de empreendedorismo, apresentada anteriormente.

Observando a média das respostas dos 10 itens pesquisados, vê-se que 61,3% dos professores da rede pública consideram que os temas pesquisados são bem abordados, enquanto 75,7% dos professores da rede privada observam a mesma situação.

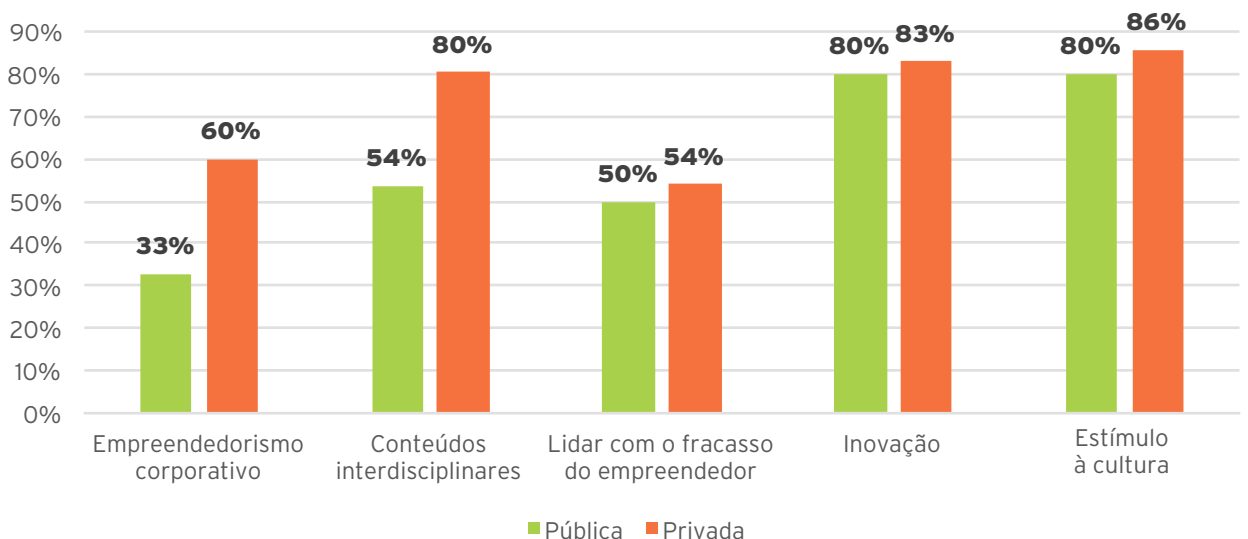
Empreendedorismo corporativo é o tema menos abordado nas escolas da rede pública, com apenas 33% das citações. Na

rede privada, conteúdos que ajudem os alunos a lidar com possíveis fracassos em suas trajetórias empreendedoras foram os menos citados, com 54% das respostas - ainda assim, um índice maior que o da rede pública, que alcançou 50%. Por outro lado, os conteúdos de estímulo à cultura empreendedora são os mais cobertos pelas IES das duas redes, com 80,2% de oferta na rede pública e 85,7% na rede privada. Isso indica que

**AS DISCIPLINAS DEDICAM MUITO TEMPO A ESTIMULAR O ALUNO E MUITO MENOS TEMPO A MOSTRAR OS DESAFIOS DE EMPREENDER.**

A menor diferença encontrada entre as redes pública e privada está no item inovação, com 80% de citações em IES públicas e 83% em escolas privadas. Cinco das dez questões pesquisadas são apresentadas no gráfico abaixo.

### OS SEGUINTE CONTEÚDOS SÃO BEM ABORDADOS NA SUA IES?



# Resultados

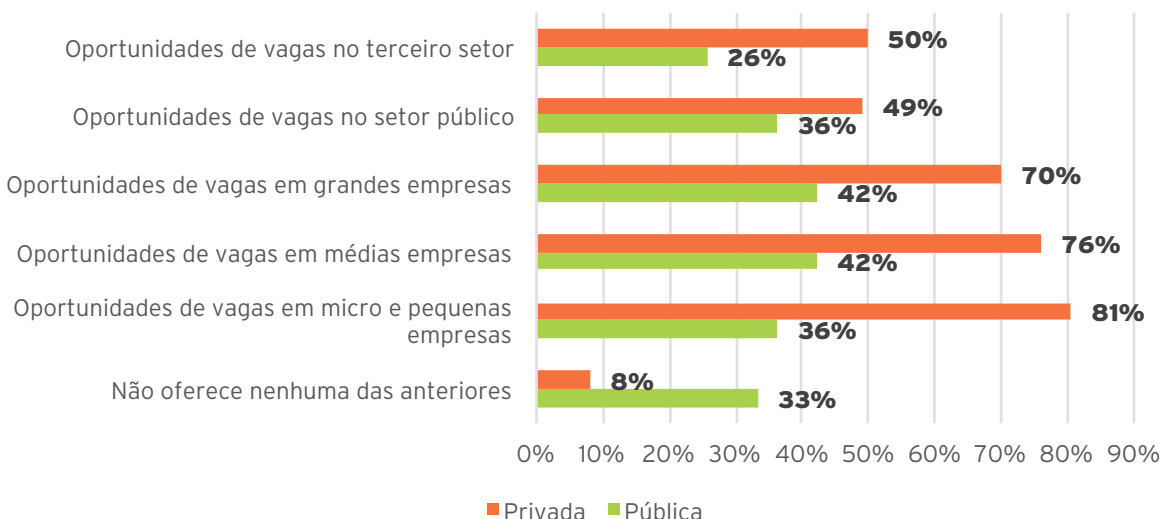
## O QUE AS ESCOLAS OFERECEM

Os professores da rede privada também apontaram uma variedade de disciplinas de empreendedorismo maior que os professores da rede pública (vide anexo 1.2). O exemplo mais significativo é entre as disciplinas de franquias, onde 10% dos professores da rede privada indicam que suas IES oferecem a matéria, enquanto apenas 1% dos professores da rede pública afirma o mesmo. A rede pública ultrapassa a rede privada com certa folga apenas em disciplinas com foco em inovação e tecnologia, com 38% de participação (privada: 29%). Talvez isso explique porque os professores da rede pública avaliam melhor a cobertura do item de inovação nas suas salas de aula.

### INSTITUIÇÕES PRIVADAS OFERECEM MAIS OPORTUNIDADES E ATIVIDADES

As universidades privadas também divulgam mais oportunidades de trabalho para seus alunos, especialmente as encontradas em Micro e Pequenas Empresas (81% das IES privadas fazem essa divulgação, em comparação com 36% das IES na rede pública, como pode ser visto no gráfico a seguir). As vagas para pequenos negócios são as mais ofertadas nas IES privadas, enquanto as vagas para grandes empresas são as mais ofertadas nas IES públicas.

#### A SUA IES DIVULGA AS SEGUINTE OPORTUNIDADES DE TRABALHO PARA OS ALUNOS?



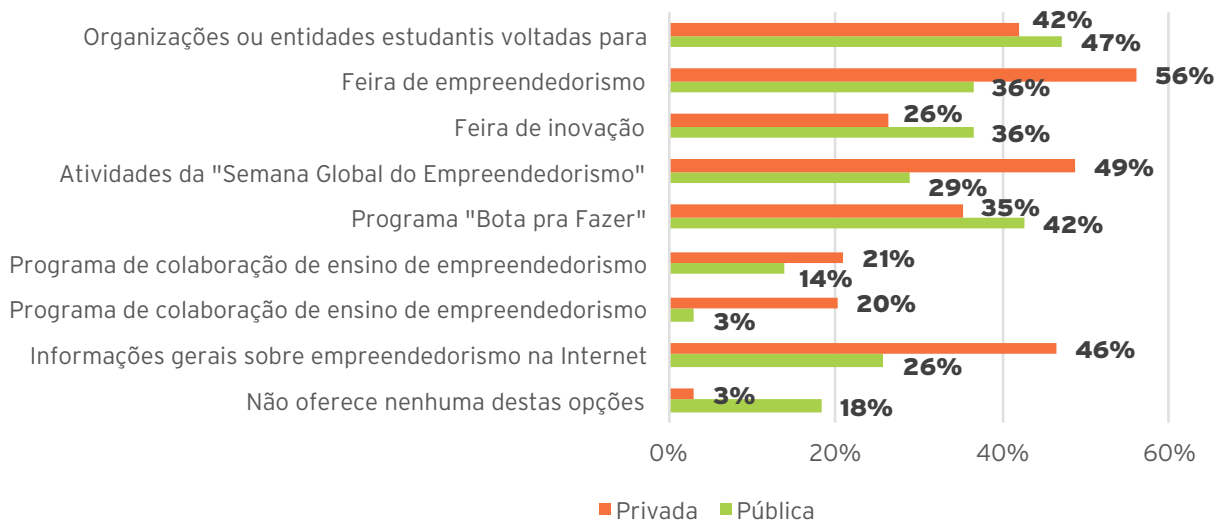
No próximo gráfico, é possível ver que as escolas da rede pública oferecem uma variedade de atividades extracurriculares menor. As IES públicas oferecem mais feiras de inovação e possuem mais entidades estudantis, enquanto

as IES privadas possuem mais atividades da Semana Global do Empreendedorismo, programas de parceria com escolas do Ensino Médio e informações em portais sobre empreendedorismo.

# Resultados

## O QUE AS ESCOLAS OFERECEM

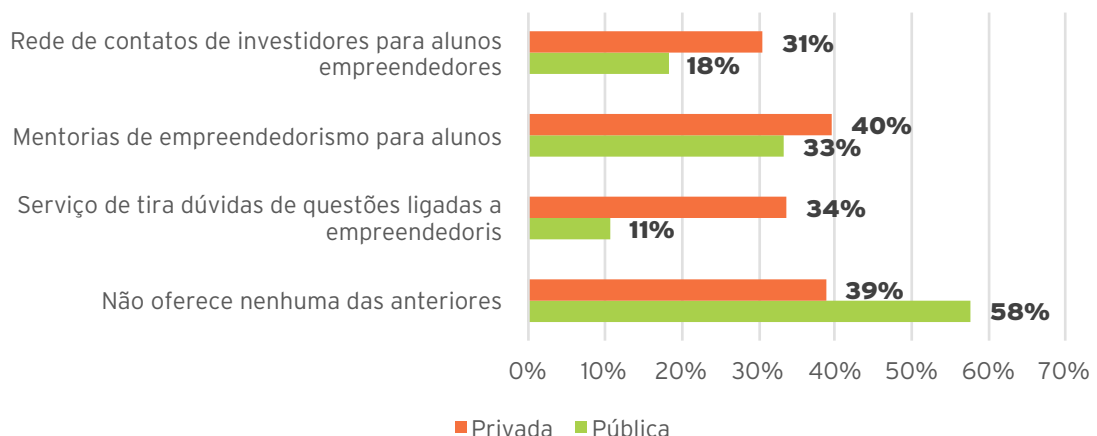
### QUAIS CONTEÚDOS EXTRACURRICULARES DE EMPREENDEDORISMO SÃO TRABALHADOS NA SUA IES?



O desequilíbrio entre as redes de ensino também está presente em formas de apoio aos alunos que querem empreender. Promover a rede de contatos do aluno, oferecer mentorias e "serviços de tira-dúvidas" para empreendedores não são praticados por 58% das IES públicas, como pode ser visto

no gráfico abaixo. Mesmo na rede privada de ensino, disponibilizar ajuda aos alunos que estão empreendendo ainda é uma ação pouco desenvolvida em parte considerável das instituições pesquisadas: 39% da rede privada não oferecem essas formas de apoio.

### OS SEQUINTE ITENS ABAIXO SÃO DISPONIBILIZADOS NA SUA IES?



# Recomendações

# Recomendações

Observando os resultados apresentados, é possível perceber que as instituições de ensino públicas e privadas possuem diferenças significativas no perfil de seus professores e nas características das suas ações voltadas ao empreendedorismo.

A principal recomendação deste relatório está na diminuição das diferenças institucionais entre as escolas públicas e privadas. Para isso, foram selecionados os principais pontos fortes das duas redes de ensino para a promoção do empreendedorismo, como pode ser visto a seguir.

## O QUE AS PÚBLICAS PODEM APRENDER COM AS PRIVADAS

As universidades privadas possuem mais parcerias que as públicas com todas as organizações pesquisadas, com exceção de organizações públicas. Fazer parcerias com diferentes organizações, além de eventualmente trazer novos recursos para os projetos de empreendedorismo, pode trazer novas visões e conhecimentos que ajudem os alunos a empreender. Essa conexão é fundamental para que os alunos de fato concretizem o sonho de empreender.

Aparentemente, as universidades particulares são mais inclinadas a oferecer vagas de trabalho aos seus alunos, sobretudo para Micro e Pequenas Empresas. Oferecer vagas em Micro e Pequenas Empresas da região para os

alunos é um primeiro passo para que os estudantes possam ter experiências de trabalho mais próximas à realidade de empreender. Em organizações pequenas, o aluno pode se inteirar e participar de diversas atividades das empresas, não necessariamente ligadas a sua área de trabalho, algo pouco viável em grandes organizações.

Os professores da rede privada destacaram a flexibilidade das disciplinas das suas IES. Ofertar uma boa variedade de disciplinas de empreendedorismo e disponibilizar oportunidades para alunos dos mais variados cursos é benéfico para atender às diversas demandas que o tema gera entre os estudantes. Empreendedorismo corporativo, social, familiar, para franquias, entre outros, são temas que também despertam o interesse dos alunos, que podem ser atendidos em diferentes semestres e com turmas compostas por estudantes de diferentes áreas do conhecimento. A maioria das ações de empreendedorismo nas IES públicas está nas escolas de negócios, porém, vale ressaltar que, mesmo que o empreendedorismo esteja na escola de negócios, este é um tema que deve ser contemplado em toda a universidade, não somente em cursos ligados à administração.

## O QUE AS IES PRIVADAS PODEM APRENDER COM AS PÚBLICAS

Realizar parcerias com instituições do setor público, como prefeituras e go-

# Recomendações

vernos estaduais, pode beneficiar as universidades privadas com a promoção de políticas empreendedoras governamentais nos espaços das universidades. As IES públicas recebem tanto apoio quanto oferecem - um sinal de que parceiros institucionais podem tanto ajudar as instituições quanto serem ajudados por elas. A melhora da qualidade das parcerias entre universidades e demais parceiros também pode contribuir para a melhora do ambiente empreendedor de cada campus, tanto com parceiros públicos quanto privados.

As escolas públicas estão fortemente focadas na promoção de conteúdos e atividades ligadas à inovação, o que poderia ser mais estimulado nas IES privadas. A cultura da inovação é um fator muito importante de estímulo ao empreendedorismo, além de influenciar a melhora do desempenho dos empreendimentos dos alunos.

## O QUE AMBAS PODEM APRENDER

Mostrar os desafios do empreendedorismo aos alunos é essencial para que eles não apenas se sintam estimulados a empreender, mas também estejam focados em se preparar para enfrentar esses desafios, abrindo negócios sólidos e com alto potencial de crescimento. No relatório quantitativo, que mostra os resultados da pesquisa realizada apenas com alunos, é possível perceber que a maioria (57,9%) deles pensa em empreender e que quase todos (92,9%) acreditam que, se esfor-

çando, podem resolver problemas difíceis. Se boa parte dos alunos pensa em empreender e se sente confiante para enfrentar problemas difíceis, talvez a maior contribuição que a universidade possa dar não esteja em incentivar os alunos a empreenderem, mas, sim, mostrar como abrir o próprio negócio mitigando os riscos inerentes.

Para os alunos que já empreendem, receber apoio de professores, através de plantões de dúvidas, por exemplo, pode ser muito importante para que seus negócios se desenvolvam mais. As universidades formam todos os anos milhares de empreendedores, que ganham mais experiência com o passar dos anos. Conectar esses empreendedores mais experientes com aqueles alunos que estão começando é um papel que as universidades podem desempenhar através da sua comunidade de ex-alunos. Esse pode ser um começo para a formação de redes de mentores e investidores para os alunos, pontos pouco desenvolvidos nas instituições.

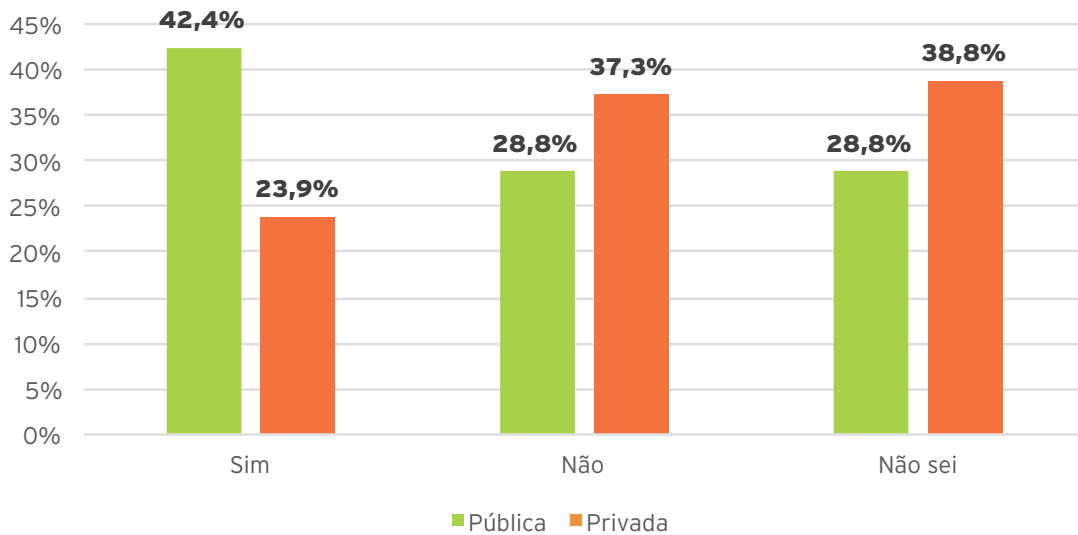
Promover um diálogo entre professores e universidades públicas e privadas é essencial para a promoção de sinergias e melhorias em ambas as redes. Com essa promoção de sinergia, seria possível ao menos promover um alinhamento de pontos de vista dos professores da rede pública e da rede privada, buscando entender qual seria a melhor avaliação para cada IES e em que direção cada uma deve seguir.

# Anexos

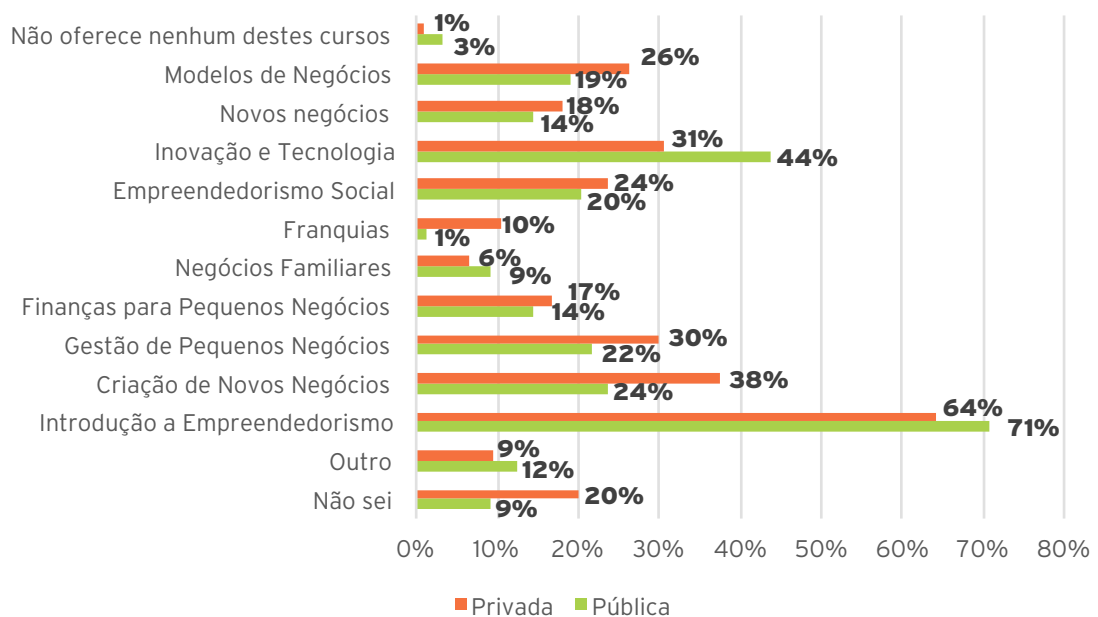
# Anexo 1

## GRÁFICOS E TABELAS

### SUA IES JÁ RECEBEU VERBAS EXTERNAS PARA AÇÕES DE EMPREENDEDORISMO?



### QUAIS DISCIPLINAS DE EMPREENDEDORISMO A SUA IES OFERECE?

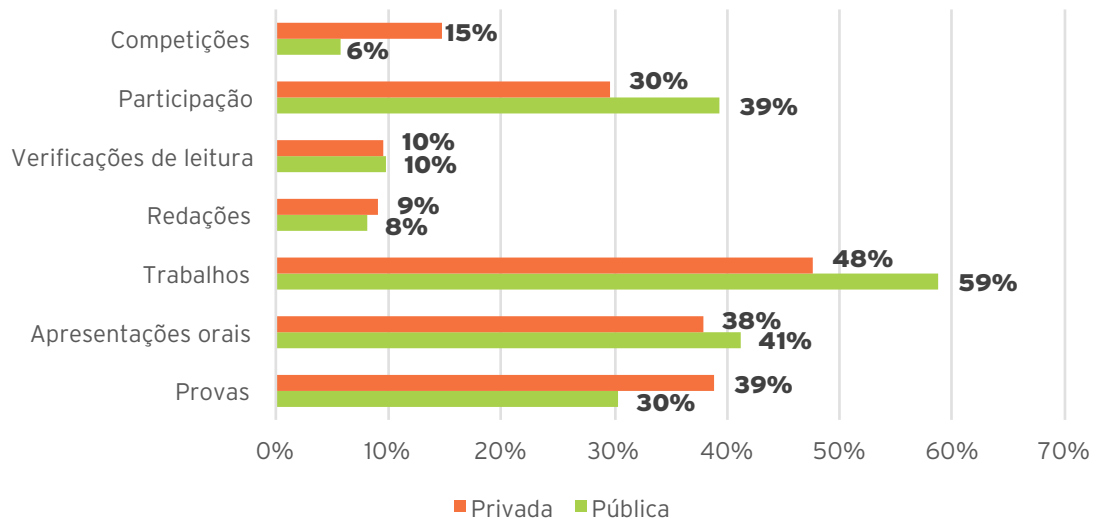




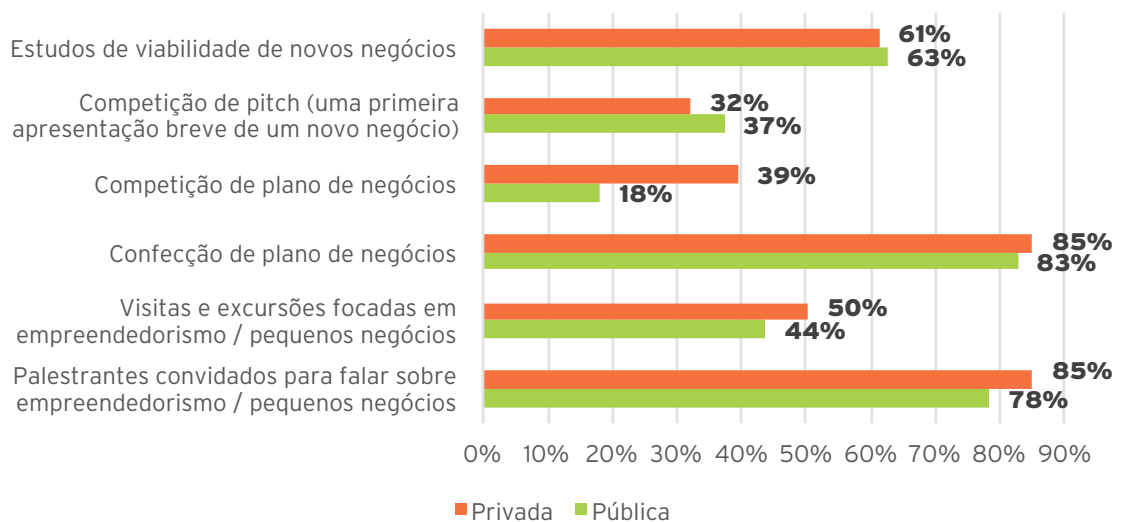
# Anexo 1

## GRÁFICOS E TABELAS

### QUAIS DOS SEGUINTE FORMATOS DE AVALIAÇÃO SÃO UTILIZADOS NAS DISCIPLINAS DE EMPREENDEDORISMO?



### QUAIS DAS SEGUINTE ATIVIDADES SÃO APLICADAS NAS SUAS DISCIPLINAS DE EMPREENDEDORISMO?



## Anexo 2

# METODOLOGIA DE ATRIBUIÇÃO DE PESOS

Os resultados apresentados neste relatório tiveram seus dados ponderados. O motivo da adoção da ponderação foi a grande participação dos professores do Grupo Anhanguera no momento da coleta de respostas da pesquisa.

Para a formação dos pesos, foram utilizados os dados do Censo da Educação Superior do Ministério da Educação, mais especificamente o número de alunos matriculados em cada IES pesquisada. A partir da soma do número de alunos das instituições participantes, calculou-se a representatividade dos alunos da Anhanguera na amostra total que foi usado como base para um peso, de igual representatividade, para professores da Anhanguera e outro para todos os demais professores, ambos usados para ponderar o número de resposta dos professores. O resultado da atribuição de peso é que houve uma diminuição do peso da rede de escolas da Anhanguera, com o consequente reequilíbrio dos resultados aqui apresentados.

Seguindo o cálculo abaixo, é possível obter o peso total das respostas da Anhanguera (PTa) e das demais universidades participantes (PTo). Por exemplo, para a Anhanguera, divide-se o número de alunos da instituição (A [Anhanguera]) pelo número total de alunos de todas as instituições (A total), para se chegar ao peso total da Anhanguera (PTa). O mesmo é feito para as demais IES, resultando no peso total de outras instituições (PTo):

$$PTa = \frac{A \text{ [Anhanguera]}}{A \text{ total}} \quad \text{e} \quad PTo = \frac{\sum A \text{ [outras IES]}}{A \text{ total}}$$

Em seguida, o peso total das instituições (PTa e PTo) foi multiplicado a base de respostas correspondentes para o cálculo dos resultados apresentados no relatório.